

6078
DISSERTAÇÃO

SOBRE

Nº 33
O EMPREGO DAS LAMINAS DE CHUMBO

NO

CURATIVO DAS FERIDAS E ULCERAS COM TENDENCIA Á CICATRIZAÇÃO.

THESE

QUE FOI APRESENTADA A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E SUSTENTADA EM 13 DE DEZEMBRO DE 1845

POR

LAURINDO MARTINS NEVES

NATURAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

Je n'enseigne point, je raconte.

(MONTAIGNE.)



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA — POPULAR — DE AZEREDO LEITE

RUA NOVA DO OUVIDOR N. 9.

ASCS

1845

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

1909

DIRECTOR

O SR. DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM.

(Serve interinamente o Sr. Dr. Joaquim José da Silva.)

LENTES PROPRIETARIOS

Os Srs. Drs. :

I ANNO.

Francisco de Paula Candido.....	Physica Medica.
Francisco Freire Allemão.....	{ Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

II ANNO.

Joaquim Vicente Torres-Homem	{ Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
José Mauricio Nunes Garcia.....	Anatomia geral, e descriptiva.

III ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia.. ..	Anatomia geral, e descriptiva.
Lourenço de Assis Pereira da Cunha.....	Physiologia.

IV ANNO.

Luiz Francisco Ferreira, <i>Presidente</i>	Pathologia externa.
Joaquim José da Silva.....	Pathologia interna.
João José de Carvalho, <i>Examinador</i>	{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.

V ANNO.

Candido Borges Monteiro.....	Operações, Anatomia topographica e Apparehos.
Francisco Julio Xavier.	{ Partos, Molestias das mulheres pejudas e paridas, e de meninos recém-nascidos.

VI ANNO.

Thomas Gomes dos Santos.....	Hygiene, e Historia da Medicina.
José Martins da Cruz Jobim.....	Medicina Legal.
do ao 4º Manoel Feliciano Pereira de Carvalho	Clinica externa, e Anat. patholog. respectiva.
do ao 6º Manoel de Valladão Pimentel, <i>Examinador</i>	{ Clinica interna, e Anat. patholog. respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS

Francisco Gabriel da Rocha Freire.....	{ Secção das sciencias accessorias.
Antonio Maria de Miranda Castro.....	{ Secção Medica.
José Bento da Rosa.....	{ Secção Cirurgica.
Antonio Felix Martins, <i>Examinador</i>	{ Secção Cirurgica.
Domingos Marinho de Azevedo Americano...	{ Secção Cirurgica.
Luiz da Cunha Feijó, <i>Examinador</i>	{ Secção Cirurgica.

SECRETARIO

Luiz Carlos da Fonseca.

A Faculdade não approva nem desapprova as opiniões emitidas nas Theses que lhe são apresentadas.

PROLOGO

Imperioso dever nos impõe a lei, para alcançarmos o título que desde ha muito aspiramos : não bastando pois termos concluido os annos escolares, uma prova faltava ainda para nossa completa habilitação ao — doutoramento. — Era uma these. Eis-nos emmaranhados em mil difficuldades, pois nos perdemos no vasto e illimitado campo das sciencias medicas, e cirurgicas, onde nos lançou a necessidade. O que escolhermos aqui ? Para ali, nossas vistas se perdiam, não attingindo á méta, O objecto estava muito acima de nós. De um outro lado, coisas tão comeseinhas, e sedicões encontravamos, que força era deixal-as, pois nos fallecia a vontade de as repisar. Assim ia-se encurtando para nosso trabalho o prazo, quando nos sendo fornecidas, pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, medico insigne pelo seu saber e bondade, algumas obras de consulta, deparámos com um longo artigo sobre a cura das feridas tendentes a cicatrização por meio de laminas de chumbo. Suas razões, ferindo-nos, se acharam em completa harmonia com o nosso modo de pensar : ficámos de alguma maneira inclinados a tomar este objecto por ponto de nossa these ; entretanto indiciosos ficámos ainda, se a pratica corresponderia á justeza da theoria ; e procuravamos empregar primeiramente este curativo, para podermos fallar com conhecimento da causa. Quando menos o esperavamos fomos consultados pelo Sr. M. V. C. que levára um couce sobre a crista do tibia da perna esquerda, do que lhe resultára uma ferida contusa de forma circular, que ha cerca de oito dias lhe applicava, sem vantagem alguma, o balsamo homogeneo sympathico, então anciosos empregámos a lamina de chumbo, e a ferida, que se tinha conservado por algum tempo como que estacionaria, principiou a fazer rapidos progressos em sua cicatrização, de maneira que em oito dias ella se achava completamente curada, e o doente livre de todo o incommodo. Então de tolo o coração nos decidimos a tratar deste objecto, apenas sentindo a pouca delicadeza de nossa penna que poderia trazer algum dezar para um meio, que, não em uso, quere nos desperta-lo do olvido em que jaz. A sorte nos seja propicia.

DISSERTAÇÃO SOBRE O EMPREGO

DAS

LAMINAS DE CHUMBO NO CURATIVO DAS FERIDAS E ULCERAS

COM

TENDENCIA Á CICATRIZAÇÃO

Je n'enseigne point, je raconte.

(MONTAIGNE.)

Dos fios, suas vantagens e seus inconvenientes.

Antigamente se empregava no curativo das feridas cinco a seis especies de emplastros, cuja applicação era relativa aos diversos periodos da ferida. Não foi senão pelo correr dos tempos, e a custa de observações e disputas, que se chegou á este resultado simples, positivo e preciso: — *que é a natureza per si só, que cura uma ferida, e que á arte compete remover todos os obstaculos, que por ventura se oppoñam ao curativo.* Se fez credora de todo o louvor a antiga academia cirurgica de Paris, que enriqueceu a arte com grandes operações, e suas vistas penetrantes não se perdendo ahí, se estenderam (como era de esperar) ao curativo das feridas, e assim contribuiu muito para a sub-tituição das substancias gordurosas e dos unguentos de toda a especie, de que se fazia um abuso terrivel. Dahi data o emprego dos fios.

E em verdade o que haverá mais commodo, mais facil de se encontrar e proprio para preencher seo fim, do que esta substancia? Assim foi desde então conhecida como meio por excellencia e topico universal no tratamento das feridas. Entretanto para se praticar o curativo methodico de uma ferida, não basta se applicarem pranchetas de fios brutos, sem ordem alguma e mesmo como que ao acaso, como fazem alguns cirurgiões indignos deste nome. E' pois mister da parte de quem se acha incumbido do curativo de uma solução de continuidade, toda a paciencia não só em dirigir os fios a um mesmo sentido, e com igual espessura, senão em cortalos segundo a forma da ferida, que vai ser guarnecida e applical-os ahí de uma maneira doce e moderada.

Das vantagens do emprego dos fios.

Uma das vantagens dos fios é livrar a superficie da ferida do contacto do ar.

Debaixo de seó abrigo, de uma temperatura branda, quente e igual o processo da cicatrização se opera segundo as condições normaes: ora, essa temperatura é tão importante, que se por circumstancias particulares ella vier a falhar a ferida irritar-se-ha, o puz mudará de natureza, e seguir-se-ha uma serie de phenomenos absolutamente contrarios á formação da cicatriz.

Os fios defendem a ferida (melhor do que os outros meios empregados até sua descoberta) dos corpos que volteam na atmosphera. Accresce além disto outra vantagem dos fios, que vem a ser o absorver em proporções convenientes o puz que corre da ferida; porquanto não nos devemos esquecer, que absorvel-o inteiramente, seria contrario ás leis em virtude das quaes se opera a cicatrização. E' por isso que o emprego dos fios é sobretudo reclamado nas largas feridas de abundantes supurações. Si ha tambem enumerado entre as vantagens dos fios, a de produzir uma excitação doce e moderada, que apresse o trabalho da cicatrização, sem lhe dar entretanto um grao de actividade tal que, dahi resultasse irritação e inflamação. Será tão real, como o julgam alguns, esta vantagem dos fios? Parece-nos que não. Eis em que nos fundamos. Uma de duas: ou o principio vital, qualquer que elle seja, em virtude do qual se opera a cicatrização tem per si mesmo bastante energia, ou é privado della. No primeiro caso, os fios são perfeitamente inuteis; basta absorver o excedente de pus de boa qualidade, que se escôa de sua superficie, garantil a das impressões do ar e do contacto dos corpos exteriores para trazer a cura. E' o que a observação nos tem mostrado tambem em muitos animaes que se contentam em lamber sua ferida e abandonal-a ao depois aos cuidados da natureza. No segundo caso, isto é, quando a energia vital falta ou de todo ou em parte, os fios per si só são mais que insufficientes; se é preciso recorrer a estimulantes mais activos. Pelo que pois supponho chimerico esse grao de excitação constante e conveniente que se quer attribuir aos fios, para o curativo das feridas.

Dos inconvenientes do emprego dos fios.

Deve-se ter em conta entre os inconvenientes dos fios, a difficuldade que se tem de se os encontrar bons, sobretudo no grandes estabelecimentos. Os fios para serem bons devem ter as qualidades seguintes: serem tirados de panno de linho, que não seja novo, nem tambem muito velho, porém que já tenha soffrido algumas lavagens, e ainda melhor a barrela; panno que deve ter uma espessura mediana: assim os fios serão molles, macios, brancos, e um pouco felpudos. Ao depois se porá toda a cautella em que elles se conservem secco e sem mistura de impuridades, e de substancias heterogeneas, evitando-se portanto que soffram a fermentação. Os fios percam, não só por duros, sinão por unicamente macios. No primeiro caso, isto é, quando os fios são duros, brutos, e espessos, amortecem as feridas, irri-

tam e augmentam sua tumescencia inflammatoria. No segundo, isto e, quando são unicamente macios, os raspados por exemplo, ou os que se approximam delles apresentam outros inconvenientes que não menos se oppõem ao processo da cicatrização. Assim pois é de observação que esses fios applicados immediatamente às feridas adherem a sua superficie a ponto, que para destacal-os se empregam loções repetidas d'agua morna, com as quaes (ap-zar de toda a precaução que se tenha) não se pode evitar de se elevar a cicatriz delicada e circular que contornea a ferida; entretanto que se encontra uma quantidade de puz concentrado no centro da ferida de ordinario deprimida. Tudo isto bem longe está de concorrer para a cura da ferida, antes ao contrario retarda sua marcha, tornando-se dest'arte mais um meio destruidor do que salutar, pelo que deve ser inteiramente banido da pratica.

Estes inconvenientes que acabamos de referir não são exclusivos aos fios raspados (cutão) estendem-se tambem aos fios ordinarios mui finos: o que se pronuncia mais, sobretudo quando a suppuração vai se tornando menos abundante, e mais louvavel o pus; época em que se opera o trabalho da cicatrização. Esta adherencia dos fios á ferida é um supplicio para o doente, pois é bastante doloroso o tiral-os, apezar das loções reiteradas, que se fazem; sendo-se as vezes forçado a retirar-os um por um. Para logo os bordos da ferida tornam-se sanguinolentos e irritados, ahi se mantém uma pequena phlogoso que basta para retardar os progressos da cicatrização.

Os cirurgiões se tem esforçado em combater estes inconvenientes por tiras ou compressas crivadas, untadas de ceroto ou de outra substancia gordurosa. Esta modificação no curativo, bem que até certo ponto remedêa os inconvenientes citados, cria entretanto outros de que á seo tempo fallaremos. Temos até aqui fallado apenas dos fios de boas qualidades, fios chamados de escolha, que se acham de ordinario nas casas particulares; passaremos agora a tratar destas substancias fornecidas em massas consideraveis. Nos grandes estabelecimentos si é obrigado a amontoar os fios por algum tempo mais ou menos longo, do que pôde resultar o alterarem-se: ora, toda a superficie vivente de nudada, qualquer que ella seja, goza em subido gráo da faculdade de infecção; é pois essencial que as substancias que tenham de lhe pôr em contacto sejam perfeitamente puras. Além disto accresce que os fios reservados para os grandes estabelecimentos ou enviados para os exercitos ou armadas são as mais das vezes avariados. Sendo algumas vezes humidos, enerrados em vasos para o transporte são ahi fermentados; outras vezes contém pó, bichos, ovos de insectos, e outras impuridades; e na Europa, onde se emprega tambem o cloro na lavagem para clarificar a roupa, os fios extrahidos desses panos contraem tambem uma propriedade irritante. Casos ha em que por uma economia verdadeiramente homicida lavam-se os fios já servidos para serem reaplicados. O que por felicidade não nos consta ter acontecido entre nós. Ora, salta aos olhos, que com facilidade podem inocular muitas especies de enfermidades, de

sorte que um meio de cura tornar-se-ha uma fonte de males. Nem uma substancia se impregna tão facilmente dos miasmas putridos como os fios; nem-uma tambem os conserva por mais tempo, sinão se expõem ao contacto do ar puro. Assim, que muitas epidemias e gangrenas podem ser devidas unicamente á impuridade dos fios, é um facto de que senão póde duvidar.

Nos hospitaes bem organisados, cuja administração é exacta e cuidadosa, sem duvida é possivel evitar esses inconvenientes: entretanto que nos exercitos, nos hospitaes ambulantes, nas marchas para grandes batalhas, nos cercos prolongados, e quando os hospitaes estão cheios de feridos, é que se fazem sentir mais fortemente estes inconvenientes; pois que então ha tambem a um só tempo falta de tudo. Para então se tem visto epidemias exercerem horrorosas destruições. Quantas vezes a historia nos mostra que um luzido exercito desaparece em bem pouco tempo por causas secretas muitas vezes desconhecidas ou mal apreciadas!

Como se remedeia os inconvenientes dos fios.

Segundo o que acabamos de dizer, se vê, que os fios apezar de todas as suas vantagens, que são taes que a cirurgia não os póde dar de mão, apresentam entretanto em certos casos inconvenientes bastante graves. Pelo que se tem procurado não só remedial-os, sinão substituir outras substancias á elles: assim para impedir suas adherencias aos bordos da ferida se a co're de panno crivado untado de ceroto; meio que não prehenche o fim que se tem em vista sinão incompletamente. O bordo linear cicatrizado de uma ferida se apresenta debaixo da forma de uma membrana vermelha, delgada e imminantemente sensivel: ora, a applicação reiterada de substancias gordurosas ahí determina quasi sempre um prurido incommodo, algumas vezes mesmo uma especie de erysipela, sobretudo quando os ingredientes do ceroto são de má qualidade. Assim o oleo combinando-se rapidamente com o oxygeno, torna-se rançoso, irrita os bordos da ferida, produz uma vermelhidão mais ou menos pronunciada, principalmente em certos sujeitos muito irritaveis. Sem duvida que se observa muitas vezes especies de encrustações, que d'alguma maneira se oppõem a transpiração e que se as não tira, sinão com difficuldade, as quaes são formadas por camadas espessas e pegajosas de substancias gordurosas e rançosas. Ora, uma de duas: ou se deixa uma parte desta camada de unguento rançoso, seja por negligencia, seja com receio de irritar a ferida; ou si se decide a limpar escrupulosa e quotidianamente seos bordos, se expõem aos inconvenientes, de que ha pouco fallámos; então si é por loções repetidas, o liquido se mistura pouco a pouco com a substancia oleosa, que se quer tirar e destróe ao mesmo tempo o liquido fibrino purulento derramado sobre a ferida, o qual é necessario para a cicatrização: si ao contrario é por fricções fortes

feitas quer por meio d'um panno, ou da espatula, então se é forçado a tirar a cicatriz ; dahi vem uma irritação e inflammação, que logo se manifesta pela dôr e augmento de suppuração na manhã seguinte. Tal é o circulo vicioso em que se acha.

Não nos consta que entre nós tenha havido tal falta de fios, que se seja obrigado a lançar mão d'outras substancias para substituil-os ; entretanto o mesmo não tem acontecido em França, em Inglaterra e em outros paizes, que se teem visto tão embaraçados pela carestia de fios, que os teem por vezes substituido por outras substancias ; assim em Inglaterra se serve de uma especie de algodão cardado e achatado, que se corta, segundo a extensão da ferida. Em França em algumas épocas, maxime nos exercitos, se teem recorrido á estopa, que se torna mais ou menos fina. Porém sempre na estopa existe alguma cousa de duro, de aspero, que contunde e amortece a ferida, entretanto que sua utilidade é mais manifesta nas grandes feridas com suppuração abundante, do que nas feridas, que tendem a cicatrização.

Pelo que acabamos de expender, está evidentemente claro, que os fios, com quanto sejam preferiveis a toda casta de unguentos e substancias gordurosas, bem que seja d'uma grande utilidade para a cirurgia, todavia não estão isentos d'alguns inconvenientes, que retardam algumas vezes e mesmo se podem oppor ao processo da cicatrização : como acontece nas feridas que tendem a cicatrizar. Assim pois o pratico, que tem consciencia do que faz, e do que se passa a seus olhos, observando alguns extorvos e inconvenientes no methodo do curativo seguido, por sem duvida, que de alguma maneira arrenega a arte, que segue, e busca com veras poder diminuir e mesmo remediar, o quauto ser possa, todos esses inconvenientes. Foi o que fez e obteve M. Reveille Parise, cujo nome terá lugar distincto, quando se tratar de cirurgia. Pois é a elle que se deve o emprego das laminas de chumbo, que, como mostraremos, é inteiramente preferivel aos fios, pelos inconvenientes que já mencionamos.

Emprego das laminas de chumbo, e suas vantagens.

Para se obter a cicatrização de uma ferida, que já mostra tendencia a cicatrizar-se, nos parece muito mais proprio o uso da applicação das laminas de chumbo. Faz-se este curativo do modo seguinte : applica-se sobre a ferida, que temos de curar, uma lamina de chumbo, cuja espessura e grandeza são determinadas pela extensão mesmo da ferida, e por certas outras circumstancias, que depois mencionaremos. Esta lamina de chumbo será mantida ahi ou por compressas e uma atadura, ou antes por tiras agglutinativas.

A' vista disto podemos affirmar e provavelmente sem opposição, que não ha

meio de curativo, mais simples, mais prompto e sobretudo mais conveniente. Pela ductilidade do chumbo, prestando-se elle a toda especie de forma, podendo-se cortar-o, como um papel ou panno, torna-se sua applicação sensivelmente facil. Poder-se-ha duvidar de sua qualidade innocente? Cremos que não. Entretanto não se supponha que a cicatrização seja devida a formação do protoxido de chumbo ou lithargirio; pois que aqui a acção do chumbo é toda mecanica, o que provam as experiencias de M. Reveille Parise, que tem tambem empregado com igual vantagem as laminas de estanho, de ouro, ou de prata; porém a ductilidade do chumbo, e facilidade de se o encontrar dão preferencia a esta substancia.

Pela enumeração de todas as vantagens deste methodo de curativo, se vê que não ha necessidade de se lançar mão das substancias oleosas. Para que pois poderiam ellas servir, visto que não se trata aqui, nem de moderar e acalmar a irritação e facilitar a suppuração da ferida? mas o fim que se teem em vista é apenas apressar a cicatrização. Além de que a dôr é nulla em cada curativo e não se receia o despedaçamento da cicatriz, que principia; os bordos da ferida são constantemente limpos, despidos de crostas, de porções de unguentos e de fios que difficilmente se tiram no acto do curativo, segundo o processo ordiuario.

Esta facilidade de curativo, servindo-se das laminas de chumbo é muito notavel. Com effeito, que meio de curativo haverá mais prompto, mas facil, mais economico, e mais seguro que este? Certo que nem-um. Se pôde presumir de antemão, com que facilidade e promptidão se apressará com este curativo a cicatrização. *Pois que a natureza não tarda curar toda a especie de ferida, uma vez que os recursos d' arte se tenham empenhado em desviar todos os obstaculos da sua cicatrização.* Além disto com o emprego das laminas de chumbo não se teem de receiar a infecção miasmatica, que pôde algumas vezes ter lugar, como o uso de mãos fios. Ha tambem neste modo de curativo est'outra vantagem, que vem a ser, que a mesma lamina de chumbo pôde ser empregada até a cura total da ferida, e mesmo servir para outras feridas, com tanto que se tenha a precaução de limpal-a e lhe dar um polido.

São pois de primeira intuição as vantagens deste meio de curativo, proposto por M. Revillo Parise, que tem sempre empregado este meio com muito bons resultados.

Circumstancias em que se podem empregar as laminas de chumbo.

Não se deve fazer uso das laminas de chumbo (permitta-se-nos a expressão) a torto e a direito, como fizeram alguns praticos, e sem duvida foi por este abuso, que este meio cabiu em descredito, e foi de alguma maneira proscripto. Deve-se empregar-a nas feridas e ulceras, que tendam a cicatrizar-se; assim pois quando

ellas forem largas, superficiaes, vermelhas, granulosas, indolentes, cubertas de camada fibrino-purulenta, contorneadas de um circulo rosaceo carregado, será conveniente lançar-se mão do curativo em questão. Este curativo se póde renovar de dous em dous dias, segundo a abundancia da suppuração e a irritabilidade da parte.

Quando uma ferida fôr profunda, e que não apresente alguma das condições favoraveis á uma proxima cicatrização; quando existir dôr, seja qual fôr sua causa; quando a suppuração fôr abundante ou entretida por algum virus, que exija applicações locaes convenientes para ser expulso, certo que este methodo não será coroado de feliz successo. Entretanto, assim que todos esses obstaculos á cicatrização forem removidos, sem mais detensa empregaremos o nosso methodo predilecto. Outros casos ha, em que este methodo é seguido de bom resultado, bem que não sejam comprehendidos no nosso objecto, e, portanto de passagem tocaremos de leve nisto: assim sirva-nos de exemplo, certos abcessos de muitos tumores enkistados, depois de se ter evacuado o fluido por uma pequena abertura, o curativo tem consistido na applicação de uma lamina de chumbo bastante espessa sobre as paredes do abcesso. Com o que se teem determinado, como refere M. Revillo Perise a adhesão de suas paredes e uma prompta cura. Deixemos isto de parte que se afasta do nosso proposito.

Bem que, quando uma ulcera fôr reduzida á uma ferida simples, tendo-se removido todos obstaculos que se oppunham á sua cicatrização, o methodo de curativo preferivel seja este: todavia a experiencia tem mostrado, que este methodo de curativo é tambem conveniente ás feridas largas e superficiaes. As queimaduras servem bem de exemplo: quando ellas são superficiaes pode-se de prompto fazer-se a applicação das laminas; si porém são profundas é conveniente esperar-se que os accidentes passem e que a suppuração diminua. O mesmo se fará em algumas feridas de vesicatorios nos individuos irritaveis. Porquanto a maior parte destes doentes supportam difficilmente a applicação dos fios, das tiras, ou dos pannos crivados com ceroto, sobre a superficie ulcerada pelo epispastico. Com esses outros meios, que reprovamos, cada curativo é seguido de agitação e de dôres vivas; a chaga sangra mais ou menos com abundancia, algumas vezes mesmo a febre e a insomnia são os resultados destes curativos dolorosos, que sempre retardam a cicatrização. Accidentes estes, que se remedeia com a simples applicação de uma lamina de chumbo, que se póde levantar uma ou muitas vezes sem estes inconvenientes.

Este curativo é tambem seguido de bom exito em algumas soluções de continuidade situadas sobre certas partes, em que a cicatrização é bastante difficil de se obter, por exemplo no curativo sobre a crista do tibia, nos maleolos, e sobre o tendão de Achilles. Com os fios e os outros meios difficilmente se obtém a cicatri-

zação, a qual se opera com toda a promptidão e facilidade por meio das laminas de chumbo.

Largas cicatrizes se despedaçam com facilidade, e depois a cura se faz muito lentamente, seja por causa da pouca vitalidade da parte, seja por outra qualquer causa. E' aqui que se revelam todos os inconvenientes dos fios e do ceroto; pois que em cada curativo eleva-se a tenra cicatriz apenas formada, e dahi por este renovoamento perpetuo de uma ferida, ella acaba por tornar-se incuravel; o que não terá lugar, si se empregar a lamina de chumbo.

Ha tambem uma especie de solução de continuidade, em que se mostra plenamente as vantagens deste methodo de curativo de preferencia a qualquer outro. Queremos fallar das feridas, das ulceras, e das erosões, que sobrevem nas extremidades edematosas e engorgitadas, qualquer que seja a causa. Nestas lesões a experiencia ha demonstrado a insufficiencia dos fios, unguentos, etc., porém talvez se diga que se favorece esses curativos por compressões. Mas dando-se que assim se faça, temos : 1.º que a compressão não diminue em nada os inconvenientes da applicação immediata dos fios e das substancias oleosas. 2.º Que esta compressão não é sempre possivel. 3.º Que o methodo por meio das laminas longe de se oppôr a compressão favorece seus bons effeitos. Mr. Reveille Parise traz alguns factos que comprovam estas asserções.

Agora que soltamos uma larga respiração, pois chegamos ao fim de nossa ardua tarefa, seja-nos licito agradecer ao Illm. Sr. Dr. Luiz Francisco Ferreira a maneira affavel com que sempre nos honrou, e a bondade que teve em aceitar a presidencia de nossa these.



HYPOCRATIS APHORISMI.

I.

SECT. 1.^a APH. 1.^a

Vita brevis, ars longa, occasio precæps, experientia fallax, iudicium difficile. Nec solum se ipsum oportet præstare opportuna facientem, sed et ægrum et assistentes et exteriora.

II.

SECT. 5.^a APH. 20.

Ulceribus frigidem quidem mordax, cutem obdurat, dolorem insuppurabilem facit, nigrores, rigores febriles, convulsiones et tetanos.

III.

SECT. 7.^a APH. 21.

A forti in ulceribus pulsu hæmorrhagia, malum.

IV.

SECT. 6.^a APH. 9.

Latæ pustulæ non admodum puriginosæ.

V.

SECT. 6.^a APH. 41.

Quibus in corpore suppuratum aliquod existens, nullam sui dat significationem, iis ob crassitudinem puris aut laci non se prodit.

VI.

SECT. 8.^a APH. 6.

Quæcunque non sanant medicamenta, ea ferrum sanat, quæ non ferrum sanat, ea ignis sanat; quæ ignis non sanat; incurabilia iudicare oportet.

Esta these está conforme os estatutos. Rio de Janeiro 2 de Dezembro de 1845.

O Dr. Luiz Francisco Ferreira.